BARBIE: DA IDEALIZAÇÃO DA PERFEIÇÃO À TENTATIVA DE ALCANÇAR AS NOVAS NARRATIVAS FEMINISTAS

MARIA DAS DORES DE MEIRELES

RESUMO

Este artigo pretende analisar como um filme sobre uma boneca movimentou o mercado cinematográfico. Gerou debates nas redes sociais, impulsionou as vendas de bonecas Barbies e outros produtos, mobilizou lojas e shoppings que aproveitaram a onda do filme “Barbie” para pintar seus negócios de rosa e faturar alto. Barbie (2023), dirigido por Greta Gerwig, é uma abordagem única e subversiva da famosa boneca da Mattel, que se transforma em uma narrativa cheia de camadas que mistura comédia, fantasia e crítica social. A trama gira em torno de Barbie, interpretada por Margot Robbie, uma boneca que vive no mundo perfeito de Barbielândia, onde todos os seus habitantes são versões idealizadas e estereotipadas de figuras femininas e masculinas. Lá, Barbie é a encarnação da perfeição: bonita, bem-sucedida, alegre e com uma vida sem preocupações. Porém, ela começa a questionar sua própria identidade quando começa a ter pensamentos e sentimentos incomuns, algo que ela nunca experimentou em sua vida perfeita e superficial. A história se desenrola quando Barbie, em uma tentativa de entender melhor seus sentimentos e encontrar uma solução para sua crise existencial, decide viajar para o "mundo real". A partir desse ponto, o filme começa a expor de forma bem-humorada e, por vezes, irônica, a discrepância entre os padrões idealizados de Barbielândia e a realidade complexa e imperfeita da vida humana. Ao chegar ao mundo real, Barbie se depara com uma sociedade cheia de desafios, desigualdades e expectativas esmagadoras, além de confrontar a maneira como as mulheres são retratadas na cultura popular. Ao longo da jornada de Barbie, o filme explora questões como o feminismo, a objetificação da mulher e a pressão para atender aos padrões de beleza e comportamento impostos pela sociedade. O filme faz uma crítica direta aos estereótipos de gênero que existem tanto no mundo real quanto no fictício, questionando o papel da mulher em uma sociedade que, muitas vezes, valoriza a aparência em detrimento da autenticidade e da complexidade das pessoas. O filme, ao mesmo tempo, aborda a desilusão de Barbie ao perceber que sua vida "perfeita" não é, na realidade, verdadeira felicidade. Essa busca por identidade e significado vai muito além de uma simples transformação da boneca; é uma jornada de autoconhecimento e de desconstrução dos ideais impostos, que afetam tanto homens quanto mulheres, criando uma reflexão sobre o que significa realmente ser quem somos, sem se prender às expectativas externas. Além disso, Barbie faz uso de um tom cômico e metafórico, brincando com os clichês dos filmes e da cultura pop, mas ao mesmo tempo, apresenta um conteúdo que leva o público a refletir profundamente sobre a busca por liberdade, autenticidade e igualdade. A metalinguagem do filme adiciona um grau de ironia ao enredo, criando um contraste interessante entre a aparência e a realidade. A trama de Barbie é uma metáfora rica para a forma como a sociedade molda nossas percepções sobre nós mesmos, e a busca da protagonista por uma versão mais autêntica de si mesma é um reflexo das dificuldades que muitas pessoas enfrentam ao tentar encontrar seu próprio caminho fora dos moldes impostos. O artigo ainda busca evidenciar a classificação do filme, visto que ele aborda temas complexos de difícil entendimento para um público infantil.

PALAVRAS-CHAVE: O Filme Barbie (2023); Narrativa Feminista; Estereótipos de Gênero; Padrões de Beleza; Desconstrução de Estereótipos; Metalinguagem; Barbielândia; Patriarcado; Crítica social.

INTRODUÇÃO

Este artigo visa discutir como um produto comercial foi vendido pelo marketing agressivo da indústria cinematográfica e como este produto foi acolhido pelas plateias do mundo todo como um fenômeno turbinado pelas redes sociais.

Barbie, o nome da boneca perfeita, criada por uma mãe americana que percebeu que sua filha Barbara, chamada pelo apelido de

Barbie, daí o nome da boneca, tinha preferência por brincar com bonecas adultas, por isso criou uma boneca à imagem e semelhança de uma mulher loura, de olhos azuis, magra, alta, e com apelo erótico.

O lançamento do filme Barbie, gerou uma onda de discussões, tanto pela forma inovadora com que a história foi contada quanto pelos temas profundos que abordou, como identidade, feminismo e os padrões de beleza impostos pela sociedade. À primeira vista, poderia parecer uma produção destinada apenas ao público jovem e infantil, mas o filme se revela uma crítica sutil e até irreverente ao papel da mulher na cultura contemporânea. Embora o filme tenha sido amplamente celebrado por seu tom irreverente e criativo, ele também não escapou de críticas, sendo acusado por alguns de ser excessivamente idealista ou de simplificar questões complexas. No entanto, é justamente nesse equilíbrio entre o lúdico e o sério que reside o seu maior mérito: Barbie consegue, de forma acessível, lançar luz sobre temas profundamente relevantes, como a construção social da feminilidade, o empoderamento feminino e a desconstrução de estereótipos. Apesar das críticas e controvérsias, Barbie cumpre um papel significativo ao questionar e desafiar normas, ao mesmo tempo em que proporciona uma reflexão sobre as expectativas que a sociedade moderna impõe tanto sobre mulheres quanto sobre homens. Ao abordar questões que vão desde a busca pela perfeição até a superação das limitações impostas por um mundo dominado pela aparência, o filme, de maneira inteligente e até divertida, provoca o público a refletir sobre o que realmente significa ser “Barbie” em um mundo que constantemente redefine seus padrões de beleza e sucesso. Além disso, com uma estética colorida, fantasiosa e repleta de referências à cultura pop, o filme se propõe a ser uma reflexão profunda sobre identidade, feminilidade, e as pressões sociais que moldam a percepção do que significa ser uma mulher no mundo moderno. Ao longo de sua trama, que mistura humor, drama e elementos de metalinguagem, o filme se revela uma crítica aos estereótipos e à construção social de gênero, usando a figura da boneca Barbie para discutir questões relevantes da atualidade.

A história começa em Barbielândia, um mundo perfeito, onde todos os personagens são versões idealizadas e estereotipadas de figuras masculinas e femininas. Nesse lugar, Barbie (interpretada por Margot Robbie) vive uma vida aparentemente perfeita, onde for bem-sucedida, bonita e sempre otimista. Sua existência, no entanto, é marcada pela uniformidade e pela ausência de qualquer tipo de conflito ou problema real. Como todas as Barbies, ela ocupa um papel predeterminado, sem espaço para questionamentos sobre si mesma ou seu papel no mundo. Porém, a trama toma um rumo inesperado quando Barbie começa a experimentar algo estranho: pensamentos e sentimentos "humanos" que a fazem questionar sua própria identidade e seu lugar naquele mundo perfeitamente controlado.

Este incômodo inicial dá início a uma jornada que, ao mesmo tempo que é cômica e leve, é também um convite para o público refletir sobre questões como a busca pela perfeição, a identidade de gênero, e a desconstrução dos padrões impostos pela sociedade.

A partir do momento em que Barbie chega ao mundo real, o filme ganha uma dimensão crítica muito mais forte. Ela se depara com um mundo onde as mulheres são constantemente julgadas por sua aparência e seu comportamento, sendo pressionadas a atender a expectativas irreais. A jornada de Barbie passa a ser uma busca por autenticidade, onde ela começa a perceber que, ao contrário do que imaginava, as mulheres reais vivem sob uma constante pressão para se conformar com os estereótipos de beleza e sucesso. Somando a isso, o filme vem abordar o papel da mulher na sociedade, explora o conceito de masculinidade, especialmente por meio do personagem Ken, interpretado por Ryan Gosling, que representa o estereótipo do homem "perfeito" e que sofre com a falta de identidade e profundidade em sua construção social. A interação entre Barbie e Ken no mundo real serve como uma metáfora para a fragilidade dos papéis de gênero que, por mais que sejam opressores para as mulheres, também aprisionam os homens em padrões limitantes de comportamento e expressão.

O tom de Barbie não é apenas de uma comédia pastelão ou uma crítica superficial.

Ao contrário, o filme mistura humor, sarcasmo e uma estética visual vibrante com uma profundidade filosófica que desafia as expectativas de quem poderia pensar que a história de uma boneca seria apenas uma diversão leve. Barbie nos convida a refletir sobre nossa própria relação com os estereótipos e os padrões impostos pela sociedade, e como esses modelos influenciam nossa identidade, nossos valores e até mesmo a maneira como nos relacionamos com os outros. No final, a jornada de Barbie não é apenas sobre encontrar uma nova versão de si mesma, mas sobre uma desconstrução de ideias ultrapassadas que limitam o potencial humano em suas diversas formas. Todas as questões apontadas na trama do filme fizeram com que Barbie fosse classificado mais como um filme para adultos ou adolescentes, com temas que vão muito além do que seria esperado em uma história destinada ao público infantil.

BARBIE, UMA BREVE HISTÓRIA DA BONECA QUE VIROU FILME

Em março de 1959 foi lançada na Feira Anual de Brinquedos de Nova York a boneca Barbie. A inspiração para a criação da boneca Barbie veio da Europa, mas, especificamente da Alemanha, quando a boneca Lili foi criada por Reinhard Beuthien. Em 1958, durante uma viagem à Europa o casal Ruth e Eliot Handler, que eram donos da fábrica de brinquedos Mattel, nos Estados Unidos, comprou a boneca Lili para presentear a filha de nome Barbara.

Inspirada pela boneca alemã Lili, surgiu uma boneca adulta, sofisticada, com fenótipo anglo-saxônico, loura de olhos azuis. Alta e magra. Seu nome, Barbie.

O produto tem sido um grande sucesso no mundo inteiro, sendo um presente ambicionado por muitas crianças, mesmo nestes tempos de grande concorrência no mercado de brinquedos.

Mesmo com tanto sucesso comercial a boneca Barbie nunca foi um brinquedo democrático. No Brasil, a boneca Barbie custa até R$ 299,00 em valores de setembro de 2023.

Como o capitalismo para sobreviver precisa se reinventar continuamente, a boneca Barbie surgiu com fenótipo anglo-saxônico, porém, alguns anos depois, a Mattel lançou a boneca Barbie negra ou afro-americana.

BONECA DIVERSA PARA PÚBLICOS DIVERSOS

Criada para reforçar a idealização da perfeição inspirada em mulheres americanas e europeias, o capitalismo vem se apropriando das mudanças e das pautas da sociedade para continuar vendendo o produto Barbie.

Há Barbies louras, negras, asiáticas. Há Barbies profissionais em todos os ramos como Barbies veterinárias, Barbies professoras, Barbies advogadas, Barbies médicas.

Em 2023, a boneca mais famosa do mundo ganhou as telas do cinema com uma produção grandiosa, protagonizada pelos atores Margot Robbie e Ryan Gosling, com direção de Greta Gerwig e produzido pela Warner Bros. “Barbie” a boneca feita mulher virou filme.

NAS TELAS DO CINEMA DOS ESTADOS UNIDOS PARA O MUNDO, “BARBIE” VIROU UMA FEBRE COMERCIAL

Sucesso estrondoso nas bilheterias do mundo todo, “Barbie” arrecadou R$ 22,7 milhões em bilheterias. A arrecadação milionária de público, apenas no Brasil, foi a maior em dia de estréia, que aconteceu no dia 20 de julho de 2023. “Barbie” continuou lotando os cofres da Warner Bros. pelo mundo afora.

O filme atingiu o primeiro lugar global quando faturou US$ 575 milhões (RS 2,8 bilhões) nos Estados Unidos.

Numa onda avassaladora, “Barbie” varreu o Brasil, com mais de 10 milhões de ingressos vendidos, além de uma arrecadação total de R$ 200 milhões de reais atingindo a marca histórica de ingressos vendidos e alcançou bilheteria gigantesca no país, segundo o site IGN Brasil, dados de agosto de 2023.

NAS TELAS DO CINEMA DOS ESTADOS UNIDOS PARA O MUNDO, “BARBIE” VIROU UMA FEBRE COMERCIAL

O megassucesso do filme não é unanimidade e despertou debates e polêmicas quando foi lançado e depois quando começou a ser exibido pelo mundo todo. “Barbie” o filme e Barbie a boneca são polêmicos, símbolo do capitalismo ocidental que vende tudo, onde tudo tem preço, países islâmicos e conservadores não entraram na onda “Barbiecore”, ao contrário. A Argélia censurou o filme, dis-

seram a imprensa. A Agência Reuters afirmou que as autoridades do país alegaram que "Barbie" "promove a homossexualidade e outros desvios ocidentais.
O Líbano e o Kuweit também baniram o filme, proibindo sua exibição, segundo a Reuters.
As polêmicas no mundo a fora foram mais combustíveis para expandir a onda cor de rosa no Ocidente e garantir que o consumo e o capitalismo que dominam de modo global se fortalecessem com a exibição do filme pelos vários cantos do mundo.

EM TEMPOS DE NARRATIVAS FEMINISTAS, MULHERES FORAM AO CINEMA ATRÁS DA BONECA
O lançamento do filme "Barbie" trouxe a febre pela cor rosa, cor preferida da boneca. Nos cinemas, mães com suas crianças vestiam rosa num look combinando modelos entre si. As filas para assistir "Barbie" viraram um mar de gente vestida de rosa. Mas, não apenas as mulheres entraram na onda. Os homens, principalmente, os homens gays aproveitaram a ocasião e se "montaram" de rosa. As lojas criaram promoções de produtos na cor rosa. Balões rosa nas portas das lojas mostraram que o marketing em torno do filme foi espetacular.

"BARBIE" É UM FILME FEMINISTA?
Se nas filas as mulheres queriam a Barbie loura, olhos azuis, perfeita, na tela a Barbie, a personagem, vivia numa Barbielândia em que todas as mulheres eram Barbies. No filme há barbies de todas as cores e etnias, magras e acima do peso, morenas, negras, louras, jovens, mais velhas. Todas Barbies.
Neste lugar as mulheres não competem, não rivalizam atendendo a uma narrativa feminista que prega a sororidade entre as mulheres, e aponta que a rivalidade feminina foi criada pelo machismo para dividir as mulheres.
De acordo com o espírito do tempo, a diretora Greta Gerwig optou por "amadurecer" e contextualizar a boneca Barbie. Ela, quando colocada em uma situação extrema, entre continuar ser a boneca perfeita ou se tornar humana, Barbie opta por ser humana. Viver como humana, como todas as questões que envolvem a condição humana, as dores, os amores, as dificuldades.

KEN E A TENTATIVA DE DESCONSTRUÇÃO DO PATRIARCADO
A boneca tornada humana, dona da narrativa moderna de empoderamento das mulheres, se contrapõe ao rebaixamento da figura do homem branco, heterossexual, bem-sucedido, vivido por Ken, o namorado da Barbie. Ken é ridicularizado.
Ken e todos os empresários da Mattel, fábrica responsável pela criação da Barbie, são rebaixados, meio abobalhados. No filme o patriarcado é ridicularizado em sua busca pelo poder hegemônico, por seu desejo de controle sobre o corpo da boneca Barbie, boneca/mulher.
Em sua busca pela consolidação deste sistema, os homens se unem e tentam caçar a boneca antes que ela atinja as dependências da empresa onde foi criada. Durante a fuga, Barbie "conversa" com sua criadora Ruth Handler.
Ken, o namorado da boneca, depois da desconstrução, se torna um homem consciente de seus privilégios, desconstruído, de acordo com as novas narrativas do feminismo.
O boneco/namorado da Barbie, Ken, canta, dança, mas permanece um personagem ridicularizado, como deve ser encarado o patriarcado machista na contemporaneidade e na visão da diretora Greta Gerwig.
Ken, como Barbie, é um boneco/homem com o fenótipo anglo-saxônico louro, olhos azuis, magro. Ken começa como um herdeiro dos privilégios de sua condição, para, no final do filme, se tornar um homem da contemporaneidade.

"BARBIE" E O FENÔMENO NAS REDES SOCIAIS
Barbie dominou o Instagram, empresa do grupo Meta. Na véspera do lançamento do filme, as redes sociais dispararam em likes e a febre cor de rosa tomou as telas dos celulares. Em um mês, de 26 de junho a 26 de julho, a Buzzmonitor Trends, ferramenta da plataforma de monitoramento e atendimento multicanal, mostra que foram publicados mais de 1.045.738 posts com os termos "Barbie", "#barbie" ou #barbiefilme", em português.
Fenômeno de cifras, postagens, likes, públi-

co e faturamento, “Barbie” será consumido como o produto da Warner Bros. que deu muito certo, porque o marketing foi agressivo, os comerciantes compraram a ideia, e a venderam, a boca a boca entre o público funcionou e, mais determinante, as mídias compraram e ganharam muito com a “onda” Barbie.
O comércio faturou alto vendendo de sanduíches a balões cor de rosa; roupas, sandálias, pipocas, apitos, tudo na cor rosa. Nas redes sociais, celebridades e influencers, pessoas que no início da Internet eram chamadas de blogueiras, replicaram cabelos, maquiagens, acessórios para parecer com a boneca famosa. A Warner Bros. enchendo os cofres com a febre que durou meses.

A IMPRENSA, CRÍTICAS, ARTIGOS DE OPINIÃO E MATÉRIAS SOBRE O FENÔMENO BARBIE
Como um evento global o lançamento do filme “Barbie” no Brasil teve a cobertura da imprensa “séria”, revistas, sites, portais de notícias, rádios. A cobertura foi intensa. Editores pautaram o assunto Barbie para colunistas renomados. Houve disputas entre quem gostou do filme e viu nele uma narrativa feminista e quem apenas viu o filme como um produto de marketing agressivo e bem-sucedido das grandes produtoras americanas de cinema e das distribuidoras por todo o mundo.
Como um negócio rentável para o mercado global, a imprensa também faturou e muito com a cobertura, divulgação, publicidade sobre o assunto do momento.
“Barbie marca gerações com a busca por um padrão de beleza inatingível”, publicou a Folha S. Paulo sobre o impacto da boneca Barbie sobre gerações de mulheres brasileiras que se inspiravam em uma beleza branca, alva, cabelos louros, olhos azuis, magra, esguia, padrão que a maioria do povo brasileiro não possui, tratando-se de um povo miscigenado.

XUXA, A BARBIE BRASILEIRA, LOURA, ALTA, MAGRA, ESGUIA E SUAS PAQUITAS PADRONIZADAS
Não apenas a boneca tem um padrão inatingível, seu parceiro em versão masculina, Ken é um boneco branco, louro, olhos claros, magro. Barbie surgiu nos Estados Unidos, inspirada em uma boneca europeia, porém, teve sua versão brasileira na figura da apresentadora de televisão Maria da Graça “Xuxa” Meneghel.
A apresentadora acrescentou Xuxa ao seu nome depois de um grande sucesso nas mídias e depois que a marca Xuxa se tornou conhecida no Brasil e no mundo como sinônimo de sucesso de vendas, produto de consumo infantil; a marca vendeu de bonecas a discos, livros, roupas, perfumes, acessórios para cabelos, mochilas. Xuxa apresentava um programa para crianças, mas, seus shorts curtíssimos nada tinham de inocente, sua imagem era erotizada e visava o público adulto, que também consumia seus programas.
Xuxa é a Barbie brasileira porque além das semelhanças físicas, durante anos parecia viver em uma Barbielândia, cercada de meninas louras, como ela, e também se manteve infantilizada, longe do mundo real, longe de um Brasil moreno, mestiço, de mulheres de estatura mediana, e que ao ligar a televisão não se reconheciam na figura daquela mulher de beleza europeia, ao mesmo tempo que a invejavam e se sentiam diminuídas.
Xuxa iniciava seus programas descendo de uma nave cor de rosa, cor da Barbie americana. Durante o tempo em que durou o auge do sucesso na televisão, Xuxa escolheu paquitas, suas ajudantes de palco, à sua imagem e semelhança. Garotas morenas, mulatas, negras, indígenas, asiáticas nunca foram paquitas.
A modelo Adriana Bombom, negra, nunca teve o título de paquita, ela foi assistente e ajudante de palco da Xuxa por 10 anos. Hoje, em tempos de cobranças mais assertivas sobre a representatividade preta nos audiovisuais, é inacreditável perceber que a Barbie Xuxa pode ignorar garotas representantes de 50% de parcela do povo brasileiro, representada pelos negros. A apresentadora, quando entrevistada pelo jornal New York Times, foi chamada de “Barbie do Brasil”. O sucesso da boneca e da apresentadora indubitavelmente está ligado ao padrão durante muitos anos desejado pela mídia, apenas contestado nos dias de hoje pelas pautas antirracistas que denunciam como se organizavam e se organiza o racismo estrutural no Brasil e no mundo.

BARBIE NÃO É UM FILME INFANTIL

Apesar da presença maciça de crianças muito pequenas e até bebês, acompanhados de suas mães, estarem nas filas de cinema para ver Barbie, o filme não é destinado a crianças. Para o capitalismo tudo está à venda, mas o filme que conta a história de uma boneca perfeita, feita mulher que passa a questionar a sua condição e as regras sociais, não foi feito para crianças assistirem. Certamente muitas mães, ao levar suas filhas e filhos para assistir Barbie esperavam uma doce história infantil, todavia o filme passa longe disso, mesmo no começo ambientado em uma Barbielândia cor de rosa. Onde tudo deve ser perfeito, sem conflitos, sem disputas.

No Brasil o trailer de Barbie foi cortado dos cinemas nas primeiras semanas antes do lançamento oficial do filme, por conter cenas e diálogos considerados inapropriados. Como exemplo: há uma cena no filme que já aparecia no trailer com crianças quebrando bonecas, quebrando brinquedos. Em outra cena que está no filme e também constava no trailer uma das Barbies diz que "ninguém" pensou na morte.

Além das cenas que remetem à violência, como a das crianças quebrando brinquedos, há os diálogos que enfatizam as pautas feministas, as questões de gênero, as críticas ao patriarcado, além da angústia do homem branco, heterossexual, que luta para se desconstruir dentro de um mundo em constantes mudanças.

Barbie surpreendeu por isso. Não foi feito para crianças. Barbie é colorido, bonito, musical, como se imaginam o ideário infantil. Mas, as questões que apresentam são para pessoas com alguma vivência e maturidade psicológica para entender suas mensagens diretas ou figurativas.

As crianças aproveitaram a onda estimulando os pais a consumir produtos com as cores da Barbie. Muitas podem ter acompanhado suas mães ao cinema, mas, as mães, adultas, sim, foram chamadas a questionar os padrões sociais impostos sobre o corpo da mulher. O ideal de beleza perfeito, que prega o branco, o louro como um valor maior. A beleza da mulher que deve ser equiparada à beleza de uma boneca anglo-saxônica.

A mulher/boneca que deve ter seu contraponto masculino na figura de alguém tão branco quanto ela, magro, heterossexual, como o Ken, antes da desconstrução.

AFINAL, BARBIE É UM FILME PARA CRIANÇAS?

A discussão sobre qual a faixa etária ideal para assistir ao filme Barbie ganhou os meios de comunicação e esquentou os debates nas redes sociais como Facebook, Instagram, Twiter.

Nestas redes os internautas se posicionaram entre prós e contras de um filme sobre uma boneca ter restrição de idade. Possivelmente, antes de assisti-lo julgavam tratar-se de uma história lúdica para crianças de todas as idades, que a história sobre uma boneca perfeita não causaria qualquer prejuízo para as crianças, Barbie seria apenas uma diversão.

Porém, antes do lançamento, o CONAR (Conselho Nacional de Autorregulação Publicitária) analisou trailers de divulgação do filme e entendeu que cenas e diálogos que continham referências sugestivas e linguagem inapropriada, além de algumas falas com conotação sexual que fez com que o filme fosse considerado inadequado para a classificação livre para todas as idades. Trailers foram cortados antes da estreia oficial do filme.

Quando Barbie estreou nos cinemas de todo o Brasil, a classificação etária foi fixada para pessoas acima de 12 anos de idade, pelo CONAR. A presença de crianças menores de doze anos foi aceita a partir do momento em que elas estivessem acompanhadas de adultos, ou seja, de pais, mães ou responsáveis.

Este cuidado do CONAR se justifica uma vez que para os efeitos da Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos é considerada criança; e adolescente aquela pessoa entre doze e dezoito anos de idade. ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). A boneca Barbie possui seios, e se parece com uma moça feita e não uma menina antes da puberdade. O sucesso da boneca Barbie se deve também a esta erotização precoce das crianças a cada geração. Citamos a apresentadora Xuxa Meneghel, que, no auge do sucesso como apresentadora infantil, usava shorts minúsculos, ao mesmo tempo que falava com uma voz

infantil e laçarotes nos cabelos.
A não permissão de crianças abaixo de doze anos nas salas de cinema se tornou acertada porque por mais que a sociedade tente adultizar crianças, principalmente as meninas, o filme Barbie não é compreendido por esta audiência ainda imatura para ter contato como tantas questões que se apresentam ao mundo adulto.
Definitivamente, Barbie não é um filme infantil. Barbie não é para crianças.
Barbie trouxe as pautas que a sociedade discute. Barbie vendeu muitos produtos, Barbie deu um faturamento gigantesco para a Warner Bros., que provavelmente perdeu uma fatia de público ao ter a classificação etária limitada a 12 anos de idade. O CONAR acertou.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:
A principal temática do filme é a desconstrução do ideal de perfeição imposto pela figura da Barbie ao longo dos anos. Ele explora a pressão estética, o materialismo, as expectativas de gênero e a constante busca por aprovação. O filme também propõe uma reflexão sobre a autonomia das mulheres, o papel dos homens na sociedade e como ambos os sexos são moldados por narrativas e normas sociais. Ao colocar Barbie e Ken em um confronto com o mundo real, o filme questiona a relação entre as construções culturais e a verdadeira liberdade de ser.
Barbie lotou os cinemas de todo o Brasil e do mundo, foi lançado como uma revolução estética, dominou as conversas, atraiu públicos diversos para assistir à história da boneca perfeita pelos padrões aceitáveis mundialmente; incendiou as redes sociais e o comércio lucrou em cima da onda "Barbie", mas a boneca tornada humana nas telas não revolucionou comportamentos, não mudou a moda, exceto quando insuflada pelo marketing e as redes sociais. Mulheres e crianças performaram na cor rosa, todavia, como condiz às modas e aos comportamentos que rapidamente são absorvidos e diluídos pelo capitalismo mundial, o filme apenas se vende em busca de faturamento e faz acenos às pautas feministas tão debatidas e necessárias neste momento da história.
Certamente com o sucesso estrondoso da boneca/mulher se apropriando dos temas mais urgentes na sociedade, a indústria cinematográfica irá lançar mais títulos baseados em brinquedos. Polêmicas, pautas sociais, feminismos, machismos, homossexualidade. Para o capitalismo tudo está à venda. O "feminismo" da boneca continua vendendo pelo mundo, meses após o seu lançamento. "Barbie" vai parar no streaming.
O capitalismo e a Warner Bros. agradecem. Mas a sociedade muda lentamente, as reivindicações legítimas das mulheres devem continuar. No cinema, por meio de uma bela boneca ou de várias bonecas, e na vida real, principalmente, as pautas progressistas vão continuar na luta pela busca pela inclusão, respeito à diversidade, aceitação, reconhecimento.
No que diz respeito à figura de Xuxa como a 'Barbie brasileira', destacando as semelhanças e as problemáticas dessa comparação; isso também revela uma crítica à falta de representatividade racial e à exclusão de mulheres negras e de outras etnias em seu universo televisivo. Durante seu auge, Xuxa escolhia as paquitas à sua imagem e semelhança, refletindo um padrão de beleza específico, ignorando a pluralidade étnica do Brasil. A ausência de figuras negras no elenco de paquitas é um reflexo de um Brasil que, por muito tempo, não se viu representado nas telas, contribuindo para um sentimento de invisibilidade para muitas mulheres.

REFERÊNCIAS

BARBIE. Direção: Greta Gerwig. Produção Warner Bros. Estados Unidos/Canadá: Distribuidora Warner Bros. Pictures, 2023. Cine Boulevard Tatuapé.

BARBOSA, Juliana. Xuxa é chamada de "Barbie do Brasil" em jornal americano. www.metropoles.com. Acesso: 02 de out. 2023.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. www2.senado.leg.br. Acesso: 18 de out. 2023.

LAPORTA, Taís. Filme da Barbie quebra recordes e arrecada US$ 500 mi na 1ª semana. www.Investnews.com.br, ano 2023. Acesso em: 29 de set. 2023.

OMENA, Mateus. Classificação do filme da Barbie: Crianças menos de 12 anos podem assistir? www.exame.com. Acesso em: 17 de out.de 2023.

PEQUEÑO, Antonio. “Barbie” passa “Super Mario” e se torna o filme de maior bilheteria do ano. www.forbes.com.br, ano 2023. Acesso em: 29 set. 2023.

SALES, Gabriel. Barbie atinge marca histórica de ingressos vendidos também no Brasil e alcança bilheteria gigantesca no País. www.br.ign.com/barbie. Acesso: 01 out. 2023.